

A man with dark hair, wearing a blue suit jacket over a black t-shirt and dark sunglasses, is looking out of a window. The background is a blurred view of a city or town with buildings and trees under a bright sky. The text is overlaid on the image.

A Maior Riqueza:
Capital Humano

LAURO ARAÚJO

M. PHIL

A Maior Riqueza: Capital Humano

INTRODUÇÃO	3
NOVA TEORIA DE RIQUEZA TOTAL	5
CAPITAL HUMANO	8
CAPITAL FINANCEIRO	13
A DINÂMICA DOS CAPITAIS	16
A NATUREZA DO CAPITAL HUMANO	22
A NATUREZA DO CAPITAL FINANCEIRO	31
CONCLUSÃO	34
NOTIFICAÇÃO	36
SOBRE O AUTOR:	36

INTRODUÇÃO

Dois terços de toda a riqueza produzida é trabalho.

Em 1776 Adam Smith, um grande filósofo e economista escocês, que deu o nome ao prédio onde estudei finanças, na Universidade de Glasgow, publicou um dos mais importantes trabalhos econômicos: A Riqueza Das Nações. Ao longo de cinco volumes e mais de 700 páginas, o brilhante Adam Smith criou e organizou um conhecimento sobre economia e riqueza que foi fundamental para o mundo moderno. Sem dúvida, muito do que ele escreveu não se aplica mais ao nosso complicado sistema econômico, mas sem seus trabalhos o conhecimento financeiro e econômico não teria progredido.

O curioso é que algo em torno de dois terços de toda a riqueza produzida é trabalho, distribuída em forma de salários, e o restante, apenas um terço, é capital, investimento em fábricas, escritórios, infraestrutura etc. A riqueza está na mão das pessoas! Apesar disso pouco se estudou sobre a riqueza das pessoas.

Para nossa sorte o desafio de entender como a riqueza das pessoas evolui ao longo da vida e como as pessoas tomam, e

deveriam tomar, decisões de investimentos se tornou prioridade na vida acadêmica internacional.

Ao longo dos últimos anos surgiu um grande esforço para entender a dinâmica da acumulação de dinheiro pelas pessoas e de como o investidor se comporta em situações de risco. Os estudos já renderam uma significativa ampliação do nosso entendimento sobre o tema.

A colaboração entre economistas e psicólogos ajudou a tipificar os erros mais comuns (ou vieses de comportamento, como são chamados) que os investidores cometem. Em 2017 esse estudo valeu o Prêmio Nobel ao economista, e pesquisador de finanças comportamentais, Richard Thaler.

Em 2007 Ibbotson (e outros) publicou um artigo intitulado: **Lifetime Financial Advice: Human Capital, Asset Allocation, and Insurance**. Nesse excelente artigo os autores desenvolveram uma teoria que explica como a riqueza das pessoas evolui ao longo do tempo e como ela deve ser investida. Se você gosta de um estudo mais técnico eu recomendo fortemente a leitura desse texto.

Nesse E-BOOK vamos mostrar para você, de forma simples e objetiva, onde está sua riqueza e como você deve fazer para transformá-la em dinheiro.

NOVA TEORIA DE RIQUEZA TOTAL

Nosso maior bem é a renda de nosso trabalho.

Para a grande maioria das pessoas a principal fonte de renda, e riqueza, é o salário. Durante nossa vida adulta trabalhamos e ganhamos um salário. Com ele pagamos nossas despesas e, idealmente, guardamos algum dinheiro para nossa aposentadoria ou para termos um pouco de conforto financeiro. Se você deseja entender melhor os conceitos de economizar, planejamento financeiro e conforto financeiro recomendo a leitura do meu E-BOOK: Fique Rico e Viva Feliz, disponível na loja da Amazon e no Kindle.

Para melhor entender como é esse processo vamos considerar uma pessoa de classe média, com curso superior e que faz (ou fará) pós-graduação. Vamos supor que ele comece a trabalhar ainda durante seus estudos, aos 20 anos. De uma forma geral essa pessoa deve se aposentar aos 65 anos.

Vamos supor ainda que essa pessoa inicia sua carreira ganhando R\$2.100 e que seu último salário antes de se aposentar seja de R\$20.000, sem considerar a inflação. Ele contribui para a previdência oficial e que, ao se aposentar, receberá um benefício de aposentadoria do governo, pago

pele Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), no valor de R\$3.000.

Hoje (2019) o teto da aposentadoria oficial é de R\$5.839. Entretanto, é praticamente impossível se aposentar no teto. Além disso, estamos passando por grandes discussões sobre a capacidade do governo em continuar pagando benefícios de aposentadoria e, sem dúvida, virão alterações para reduzir os benefícios da aposentadoria pública.

O gráfico 1 mostra a evolução dos ganhos desta pessoa ao longo de sua vida. Nele você pode ver o crescimento real (descontado a inflação) do seu salário até aposentadoria e pensão no INSS, após aposentado.

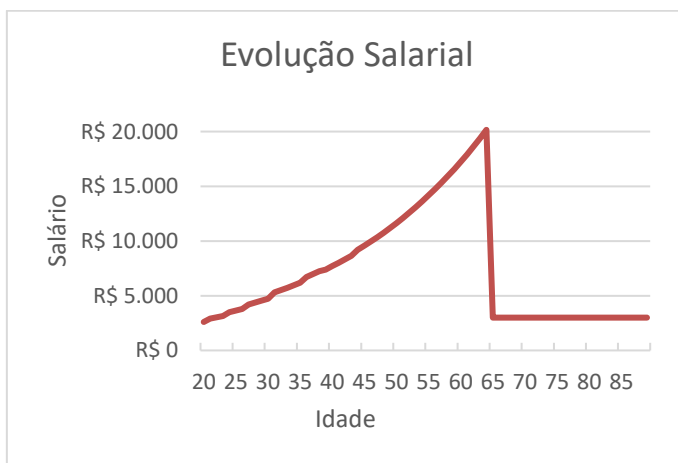


Gráfico 1 – Evolução Salarial ao Longo da Vida.

Essa evolução salarial foi obtida a partir da observação dos salários pagos por grandes empresas a profissionais capacitados com curso superior e que se destacam no trabalho. Portanto, ela representa um crescimento salarial que pode ser similar à sua perspectiva de ganho, se você investir na sua carreira e treinamento.

Antes de avançarmos na explicação do capital humano vale comentar a perda de renda na aposentadoria. Note que aos 65 anos seu último salário foi de R\$20 mil. Ao se aposentar o personagem do nosso exemplo receberá do INSS apenas R\$3 mil. Sem dúvida insuficiente para manter o padrão de vida. Veja que ele está acostumado a gastar R\$20 mil e agora só tem R\$3 mil. Só um bom plano de saúde para um casal pode custar quase isso. Veja como é importante guardar dinheiro. Você verá que sua riqueza existe e pode ser aproveitada, só depende de você.

Assim, nessa situação a pessoa trabalhou por 45 anos, dos 20 aos 65. Se ele viver até os 90, o que não é incomum nos dias de hoje, terá ainda 25 anos de despesas, após se aposentar.

Ao considerar esse exemplo notamos que nosso maior bem é a renda de nosso trabalho. Isso é importante. A renda gerada pelo trabalho, quer seja você um empresário, um investidor

profissional ou um empregado assalariado, é a nossa maior riqueza.

Além disso podemos facilmente notar que se gastarmos tudo que ganhamos ao longo da nossa vida ativa, nunca seremos ricos, pois vamos perdendo nossa riqueza ao longo do tempo. Chega uma hora em que não dará mais para recuperá-la. É importante guardarmos dinheiro para acumular riqueza.

A nova teoria de riqueza humana trabalha com dois conceitos básicos, que você tem que entender muito bem. São eles:

- 1- Capital Humano;
- 2- Capital Financeiro.

CAPITAL HUMANO

O capital humano é real e é o seu maior bem!

O capital humano é a nossa capacidade de ganhar salário no futuro. Ou seja, é a nossa capacidade de “vender” nosso tempo, conhecimento e produtividade, recebendo dinheiro em troca. Essa é a nossa verdadeira riqueza. Nosso maior bem. Vou repetir: Nossa maior riqueza é a capacidade de

transformarmos nosso trabalho, conhecimento e produtividade em dinheiro.

Independentemente do que você faça, seja empresário, assalariado, investidor profissional, sua riqueza está no fato de trabalhar e produzir coisas de valor que outros querem comprar. Ao fazer isso, você realiza sua riqueza, ou seja, transforma essa capacidade de trabalho em dinheiro!

Essa habilidade de transformar trabalho em dinheiro se chama capital humano.

Outra coisa importante: É no início de nossa vida profissional que essa riqueza é maior. O capital humano é real e é o seu maior bem! Principalmente quando somos jovens. Ele pode ser medido. Ele é o valor presente de todos os salários (dividendos ou lucros) futuros que receberemos.

Legal isso, não é? À medida que o tempo passa temos menos tempo para ganhar dinheiro, nosso capital humano vai diminuindo. Uma pessoa de 80 anos tem muito menos tempo e disposição para produzir riqueza do que uma pessoa de 20 anos. Em nosso exemplo, considerando uma taxa real de desconto de 4% ao ano, o valor do capital humano do nosso personagem é de aproximadamente R\$2.080.000. Veja, temos aí um milionário! Aos 20 anos você já é um milionário. Sua tarefa é transformar esse potencial em realidade.

Assim, uma característica importante do capital humano é que ele tende a zero. Com o passar do tempo ele vai diminuindo. A cada salário que recebemos nosso capital humano se reduz. Todos os meses uma parte dele é transformada em dinheiro, cada salário (pró-labore, honorário) que recebemos diminui o nosso capital humano. Uma pessoa que já se aposentou não tem mais capital humano porque parou de trabalhar. O aposentado terá o dinheiro acumulado ao longo dos anos e não terá mais salário.

É muito importante entender que ao parar de trabalhar nosso capital humano é zero. Todo o seu capital humano já acabou. Ela se foi ao longo da sua vida. Veja o caso do nosso exemplo. Como viver com uma aposentadoria de R\$3 mil, quando se está acostumado a ganhar \$20 mil? Difícil, não?

Em minhas palestras, quando falo essa verdade, algumas pessoas dizem que o aposentado pode continuar a receber salários, ou algum rendimento proveniente de trabalho. É verdade, mas não é comum. O mercado de trabalho para pessoas com mais de 65 anos de idade não é fácil, infelizmente. O melhor mesmo é pensar agora em acumular riqueza. Temos que guardar uma parte de tudo que ganhamos. Note, um dia paramos de trabalhar. Se você não construir sua riqueza logo, o futuro chega e você está aposentado e pobre. Precisamos de conforto financeiro para viver bem. Portanto, todo mês temos que guardar um pouco.

Vou fazer um aparte aqui para falar dos empresários. Sem dúvida uma das melhores formas de ficar rico é empreendendo. Ser empresário não fácil, há muitos desafios ao longo do tempo.

O capital humano dos empresários está diretamente ligado ao lucro que seu negócio gera. Tenho vários clientes empresários, além de empreender, e é comum vê-los investindo todo o seu dinheiro na sua empresa. Porém, isso tem muito risco. Basta um período ruim ou uma mudança no mercado e toda a sua riqueza se vai. Veja, por exemplo, o caso das lojas de CDs ou locadoras de vídeo. Com a internet esse negócio simplesmente desapareceu. Conheço pessoas que tinham uma cadeia de locadora de vídeos, em poucos anos seu negócio simplesmente desapareceu. A TV a cabo, o Netflix e a Amazon Prime dizimaram esse negócio.

Calcular o capital humano de um empresário é mais difícil. Dá para fazer, mas o resultado é sempre muito incerto. Entretanto, da mesma forma que o assalariado pode acabar sem riqueza, se o empresário não criar riqueza quando seus negócios estão indo bem, ele pode acabar sem qualquer capital. Investir todo seu dinheiro no negócio pode ser uma boa coisa para o negócio em si, mas é um risco grande que pode pôr a perder toda a sua riqueza. Assim digo a meus clientes, sempre separe uma parte do seu lucro e invista de

forma a proteger sua riqueza. Seu negócio pode passar por uma fase ruim.

Se você é um investidor profissional, separe uma parte de todos os seus lucros e guarde para formar sua riqueza com segurança. Separe o dinheiro que você usa para fazer investimentos de risco daquele que compõe a sua riqueza para emergências. Diversifique. Como dizem: Mercado tem todo dia, dinheiro não.

Além disso, é necessário constituir também outras reservas para emergências. O ideal é termos um dinheiro guardado para aqueles gastos inesperados, como a reforma da casa, uma viagem, dinheiro para a faculdade dos filhos, para ajudar um parente necessitado etc.

Assim, uma parte de tudo que ganhamos (seja salário, lucro, dividendos) deve ser guardada, separada e usada para acumular riqueza.

Se você é assalariado, lembre-se que de todo salário que receber, você tem que decidir o quanto vai guardar e gastar. Está em suas mãos tomar essa decisão, acredite. Se você não está conseguindo fazer isso, é porque está gastando além de suas possibilidades! Cuidado, viva dentro do seu salário!

CAPITAL FINANCEIRO

Quanto mais você investe em seu aprimoramento, e melhora seu desempenho profissional, mais rico você fica.

Bem, idealmente, quando recebemos nosso salário, decidimos quanto guardamos e quanto gastamos. Todos nós temos que consumir, temos que pagar aluguel, ou prestação da casa própria, comprar comida, roupas, educação, divertimento (que é importante) etc. Mas, temos também que guardar uma parte do que ganhamos. Temos que criar riqueza financeira, constituindo uma reserva para a aposentadoria ou momentos mais difíceis.

Ao dinheiro guardado ao longo da nossa vida, damos o nome de capital financeiro.

Chegamos então ao segundo conceito importante dessa nova teoria da riqueza das pessoas, que é o capital financeiro. Ele é todo o patrimônio (dinheiro e bens) que acumulamos ao longo de nossas vidas. Nossa casa, o dinheiro aplicado em fundos de investimentos, ações, nosso carro, tudo isso é considerado capital financeiro.

O capital financeiro é fácil de ser medido. Ele é todo o seu patrimônio acumulado menos suas dívidas. Você declara imposto de renda? Se sim, seu capital financeiro está lá na sua declaração. É tudo que você tem menos o que você deve.

A nossa riqueza total é a soma de todo nosso do capital humano (o que ganharemos no futuro) com o capital financeiro (o patrimônio que já acumulamos).

Preste atenção como esse novo conceito de riqueza é importante: Se você tem 20 anos, você já é rico. Some tudo que você tem (pouco ou quase nada) com tudo que você poderá ganhar ao longo de sua vida (muita coisa, um potencial de ganho imenso). Note como isso muda a forma como encaramos nossa vida financeira. Ao gastar descontroladamente, você fica mais pobre. Ao produzir menos, você fica mais pobre. Ao não investir em profissionalização, estudo e melhoria de eficiência, você fica mais pobre.

Aqui, o importante é entender que quanto mais você investe em seu aprimoramento, quanto mais você investe em melhorar seu desempenho profissional, mais rico você fica, porque você aumenta seu capital humano (potencial de ganhos futuros), que, através do seu trabalho, será transformado em capital financeiro.

Veja seu trabalho como uma máquina de transformar capital humano (um potencial de riqueza) em capital financeiro (dinheiro e bens). Cada dia que você investe em seu capital humano você aumenta sua riqueza. Com cada dinheiro guardado, você aumenta seu capital financeiro. Combinando os dois, sua riqueza cresce.

Desperdiçar dinheiro e não investir em sua capacidade de trabalho e produção é destruir riqueza. Quem destrói riqueza nunca ficará rico. Você já ouviu dizer que dinheiro não aceita desaforo? Pois é, capital também não. Pense nisso com carinho. Sua riqueza agradece.

Resumindo: riqueza é a soma do capital humano, tudo que você receberá de dinheiro no futuro; como fruto do seu trabalho; com o capital financeiro, ou todo o dinheiro e bens que você já possui hoje. O capital humano pode ser aumentado com mais trabalho, produtividade e especialização. O capital financeiro pode ser aumentado com bons investimentos. O capital humano pode ser reduzido com baixa produtividade e falta de aprimoramento profissional. O capital financeiro pode ser reduzido com maus investimentos e gastos descontrolados. Está nas suas mãos gerenciar esses dois capitais e sua riqueza.

Lembre-se, a cada gasto que você faz, é um salário que nunca mais voltará, comprometendo definitivamente sua riqueza total.

A DINÂMICA DOS CAPITAIS

Os ricos são máquinas de transformar o capital humano em financeiro.

É importante termos em mente que o capital humano é uma riqueza potencial que vai se realizando ao longo da vida. Quando guardamos uma parte do salário, estamos transformando o capital humano em capital financeiro. Assim, guardar dinheiro (ou gastar menos do que se ganha) é preservação de riqueza. Sabemos que o capital humano diminui ao longo de nossa vida, já falamos isso. Quando você guarda dinheiro, à medida que o capital humano diminui, o financeiro cresce.

Como nosso capital total (nossa riqueza) é a soma dos dois, com o passar do tempo o humano decresce e, se você guarda o suficiente, o financeiro cresce. Dependendo de quanto guardamos todos os meses, nosso capital total pode ser preservado ao longo do tempo.

Vamos considerar que você tem 20 anos e que guarda 15% de tudo que ganha (incluindo o décimo terceiro salário). Vamos assumir, também, que o crescimento do seu salário, ao longo de sua vida, é o mesmo do apresentado no gráfico 1.

Vamos, ainda, supor que o dinheiro que você guarda todos os meses é investido e rende 4% ao ano, acima da inflação (crescimento real). Quanto dinheiro você acha que terá acumulado aos 65 anos? Ou melhor, qual será o valor do seu capital financeiro aos 65 anos? Bem, aos 65 anos, você terá um capital financeiro de um pouco mais de R\$2 milhões. O gráfico 2 mostra a evolução dos capitais humano, financeiro e total.

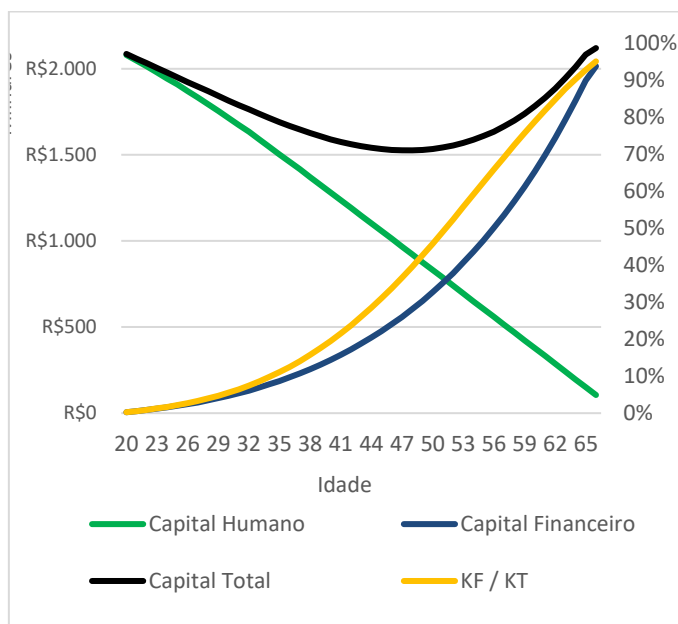


Gráfico 2 – Evolução dos Capitais

Para construir o gráfico 2, usamos o nosso exemplo anterior e consideramos que ele (nosso personagem) ainda não tem dinheiro nenhum. Hoje, seu capital total (sua riqueza) é exatamente o seu capital humano. A curva preta do gráfico 2, que é sua riqueza total, mostra isso. No canto superior esquerdo do gráfico 2 ela está junto com a verde, que é o capital humano. No nosso exemplo, a riqueza dessa pessoa, a soma de todos os salários futuros que ele receberá, é maior que R\$2 milhões (o valor presente de tudo que ele ganhará ao longo de sua vida). As outras estão no zero. Ele não tem nada ainda.

Veja que a linha verde diminui ao passar do tempo. Aos 20 anos seu capital humano é de mais de R\$2 milhões. Aos 65 apenas R\$100 mil (esse é o valor presente de todas as aposentadorias do INSS que ele receberá). A linha verde diminui de valor porque a cada salário que ele recebe, ele terá um salário a menos para receber no futuro. Simples. O capital humano diminui ao longo da nossa vida.

A curva azul mostra a evolução do capital financeiro. Aos 20 anos, ele não tem nenhum dinheiro. Seu capital financeiro é zero. Aos 65 anos, ele tem muito capital financeiro: o dinheiro guardado ao longo de toda a sua vida. É uma fortuna de mais de R\$2 milhões. Neste exemplo, consideramos que 15% de tudo que ele ganhou, incluindo o décimo terceiro salário e férias, foram guardados e investidos no mercado financeiro. Vou repetir: quando nosso personagem se aposentar ele terá R\$2 milhões! Se ele tiver os salários mostrados no gráfico 1 e guardar 15% de tudo que ganhar, enquanto investindo bem esse dinheiro.

Note também que de 20 a 40 anos a linha azul vai crescendo lentamente. A partir dos 40 anos ela cresce mais rápido. Isso ocorre por dois motivos:

- 1- O salário vai crescendo; permitindo a ele guardar mais;
- 2- O rendimento das suas aplicações financeiras, ou ganho financeiro em sua reserva de dinheiro, começa a crescer mais rápido. Juros sobre juros trabalhando a seu favor.

Em nosso exemplo quando ele tiver 40 anos, seu capital financeiro será de aproximadamente R\$310 mil. Na aposentadoria, aos 65 anos, como anteriormente apontado, ela será de mais de R\$2 milhões. Aos 40 anos seu salário será de R\$7.400, como ele guarda 15% do seu salário todo mês, a sua poupança anual é de aproximadamente R\$14,874. Considerando que o dinheiro investido rende 4% ao ano essa reserva já constituída (os R\$310 mil) já rende R\$12.400, quase o mesmo que ele guarda todos os anos. Esse raciocínio mostra como é importante começar a guardar dinheiro cedo para formar uma reserva que crescerá com o rendimento das suas aplicações financeiras.

Aos 60 anos ele ganha um salário de R\$16.569, o que lhe possibilita poupar R\$33 mil no ano ($16.569 \times 0,15 \times 13,4$ – Note que ganhamos 13,4 salários todos os anos). No nosso exemplo ele terá, aos 60 anos, acumulado um capital financeiro de R\$1,4 milhões, se esse dinheiro render 4% ao ano (nossa taxa de juros reais para o estudo) o rendimento de um ano é de R\$56 mil. Veja que o rendimento do capital

financeiro é muito maior do que toda a economia que ele fará naquele ano (R\$33 mil).

Isso é muito importante. O capital financeiro aumenta a uma taxa crescente. Curioso isso não? Por isso que sempre digo que quanto mais cedo você iniciar seus investimentos (seu capital financeiro) mais crescimento terá no futuro.

Ao nos aposentarmos, usaremos o capital financeiro acumulado ao longo de nossa vida para fazer a complementação do dinheiro que necessitamos para manter nosso conforto. Sacamos todo mês um pouco do capital financeiro e mantemos nosso padrão de vida.

Voltando ao nosso gráfico 2 preste atenção na linha preta, ela é a evolução do capital total do nosso personagem. No início de nossas vidas, essa linha vai caindo. Estamos gastando uma boa parte do salário e o montante de dinheiro guardado (capital financeiro acumulado) ainda não está crescendo muito. Na metade da nossa vida profissional isso muda: o rendimento da reserva de dinheiro acumulada vai crescendo e ela recompõe nossa riqueza. Ao nos aposentarmos, teremos recomposto nossa riqueza inicial, assumindo uma taxa de poupança de 15% e um retorno nos investimentos de 4% ao ano, mais a inflação.

Finalmente, note a linha amarela: ela indica o quanto da nossa riqueza vem do capital financeiro. A escala para essa linha está na direita e vai de 0 a 100%. Aos 20 anos, 0% da nossa riqueza total é capital financeiro. Claro, pois ainda não guardamos nenhum dinheiro. Aos 65 anos praticamente toda nossa riqueza é capital financeiro. Apenas uma pequena parte é o dinheiro que receberemos do INSS.

Mais um conceito importante: Ao longo de nossas vidas transformamos capital humano em financeiro, preservando nossa riqueza. Esse é o fundamento dessa teoria. Preservar riqueza e transformar capital humano em capital financeiro. Muito importante isso. Os ricos são máquinas de transformar o capital humano em financeiro.

Vale mencionar que, se o retorno que obtivermos em nosso capital financeiro for de 3% ao ano, acima da inflação, teremos que economizar 19% do nosso capital humano para chegar no mesmo valor de riqueza aos 65 anos. O retorno nos investimentos é importante! Investir seu dinheiro bem é fundamental!

A NATUREZA DO CAPITAL HUMANO

Qual o tamanho do seu balde e a profundidade do seu poço?

Pode ser que o que falamos sobre o capital financeiro não seja novidade para você. Até hoje, praticamente tudo que se fala sobre riqueza está diretamente ligado ao capital financeiro. Entretanto, o conceito de capital humano deve ser novo e aposto que pouca gente já ouviu falar nele. Menos ainda entende isso bem. Mas, não dá para enriquecer sem entender (e investir no) seu capital humano.

O primeiro aspecto importante e fundamental é que o capital humano é um potencial que vai se realizar no futuro, ou melhor, ao longo de um grande período de tempo. O capital humano é tudo aquilo que você conseguirá produzir profissionalmente ao longo do “resto de sua vida”. O passado já se foi.

Veja o capital humano como um poço de onde você retira água todos os dias. O balde que você usa para tirar essa água é seu trabalho diário, sua produtividade e empenho. Quanto maior for seu balde, mais água você tira do poço. Nesse caso, a água é o dinheiro.

Um balde grande é pesado, requer uma corda forte e musculatura. Na vida profissional é assim mesmo, sem esforço e dedicação seu potencial fica lá, parado, sem render nada. De nada adianta ter água no poço se você está usando uma canequinha...

A quantidade de água que tem no poço também é fundamental. Você tem um balde grande, tem força para puxá-lo, mas o poço é raso, não tem profundidade. Pode até ter água lá, mas ela será pouca e barrenta, sem muito valor. Quem quer beber água barrenta? Quanto uma pessoa pagaria por um copo de água suja?

Investir na profundidade do poço é, também, fundamental. Um poço profundo tem muita água e de ótima qualidade. Sem dúvida, dá muito trabalho para cavar. Requer sacrifício. Cavar um poço profundo exige que você saia da sua zona de conforto, tem que colocar a mão na lama, tem que se sujar. Sem esforço e dedicação seu poço não valerá nada. Você não ficará rico.

O tamanho do balde está diretamente relacionado à sua atitude profissional. Um profissional sério está sempre dedicado, atento e buscando agregar. Ele está disposto a fazer tudo e de forma bem-feita. Ele agrega valor, não é insubstituível, mas faz a diferença. É criativo, otimista, sabe trabalhar em grupo e sempre agrega.

A profundidade do poço está diretamente ligada ao seu preparo e experiência. Profissionais mais experientes passaram anos se aprimorando, cavando seu poço. Invista em educação, busque conhecimento e sempre se aprimore em sua profissão. Esteja atento às coisas novas, fugindo de modismos temporários que só roubam sua energia. Dinheiro é tempo (e não o contrário!).

Investir em conhecimento custa caro, demanda tempo. Faça isso com cuidado e parcimônia. Selecione, questione os conhecimentos. A internet está repleta de conhecimento. A maioria é lixo, distração e biscoito de polvilho, faz barulho, é até gostosinho, mas não enche a barriga de ninguém. Tem sua hora e lugar, mas é lazer e não investimento.

O capital humano pode ser destruído também. Sim, você pode perder capital humano! Da mesma forma que você perde dinheiro fazendo um mau investimento, ou comprando fundos caros, que só ganham dinheiro para o banco, você perde capital humano.

Vamos supor que você se formou em marketing e que é um profissional dedicado, tem sua empresa, emprega várias pessoas e tem sucesso. Mas seu tempo é pouco, tem família, gosta de frequentar o clube e sempre faz viagens de férias

longas. Esqueci, também gosta de vida social, sai bastante e tem muitos amigos. Bem, tem seu dia sempre cheio.

Um dia um colaborador seu, jovem ainda, entra na sua sala e diz: Olha, estou preocupado, o marketing digital está ganhando força. A internet está crescendo e conectando as pessoas. Lá na minha faculdade só se fala disso. Estou percebendo que aqui na agência ninguém está falando da revolução tecnológica. Acho que temos que mudar e entender esse assunto muito bem. Temos que criar uma divisão digital.

Você, pego de surpresa, olha para o cara e fala: O que? Digital? Internet? Já estamos colocando computador e e-mail para todo mundo no escritório (essa conversa aconteceu em 1997...).

Ele ainda insiste. Não é de e-mail que estou falando, estou falando da revolução digital. Tudo vai mudar.

Você olha para ele e pensa. O que é isso que esse maluco está falando? Acena com a cabeça e volta para o seu trabalho. Seu funcionário sai da sua sala, de cabeça baixa.

Hoje sabemos que naquele momento seu capital humano levou um soco, mas não caiu.

Passados alguns meses uma moça da área de criação, que já está com você tem uns 5 anos, entra na sua sala. Ela te diz: Chefe, precisamos investir em marketing digital.

Na hora vem à sua cabeça a lembrança da conversa maluca do outro dia. Você responde: Eu sei, já estou vendo isso. Obrigado. Ela sai da sua sala, a cara não está muito boa. Você não repara.

O tempo passa. Você tem uma anotação mental que tem que estudar essa coisa de marketing digital, redes sociais, internet. Mas, você é publicitário, esse negócio de computador não é sua zona de conforto. A família, os amigos e as viagens consomem seu tempo, que passa rápido. Quando você se assusta já é 2005, seus clientes estão indo embora. Seus maiores talentos já se foram. Eles querem trabalhar com marketing digital.

Pois é. Não sair da sua zona de conforto, matou seu capital humano. Resultado: Pobre. Seu poço está entupido. Se quiser se recuperar vai ter que cavar tudo novamente.

Esse pequeno caso é só para te mostrar que a posição de conforto não é a mais segura. Tente andar com uma pedrinha no seu sapato. Você fica incomodado, pensa nela todo o tempo. Tem que agir!

Cuidar do seu capital humano é aprender e fazer coisas novas. É viver com uma pedra no sapato. Inventar é fundamental para que você acumule riqueza. Sem capital humano não tem capital financeiro. Sem capital financeiro TEM capital humano, principalmente nos jovens.

Durante os últimos 25 anos dei aula em várias escolas e empresas, fiz inúmeras palestras dentro e fora do Brasil. Sempre presencial e interagindo com a audiência. Isso funciona muito bem para mim, gosto muito do contato com o público. Hoje estou me reinventando e trazendo conteúdo na forma de vídeos para lhe ajudar e difundir conhecimentos.

Detesto foto, não gosto de vídeo. Falar sem ver a cara das pessoas é muito estranho pra mim. Quero ver nos seus olhos se eu estou lhe passando algo que você valoriza, entende e gosta. Ver a reação das pessoas quando falo me motiva, é assim que guio minhas aulas e palestras. Com vídeo não dá para fazer isso.

Se quero que minhas ideias cheguem até você, não tenho outra saída, tenho que usar o vídeo e as redes sociais. Ponto final. São duas opções: ou eu abraço esse desafio, ou desisto de lhe entregar conteúdo de qualidade. Eu tenho que me reinventar.

Para complicar mais ainda, sempre que vejo um vídeo que gravei, acho que não ficou bom o suficiente. Quero refazer e mudar tudo. Pensando assim o vídeo nunca fica pronto, mas ele tem que ter um fim para você poder assistir. Tenho que aceitar e seguir. Para dividir meus conhecimentos com você, nos dias de hoje, tenho que fazer isso.

Estudei, aprendi a fazer os vídeos, aprimorei minha capacidade de falar sem público. Quebrei minha resistência para usar as mídias sociais e o ferramental necessário para entrar nesse mundo com conteúdo de qualidade. Estou saindo da minha zona de conforto para fazer melhor.

Ao fazer isso, estou aumentando meu capital humano. Não sei quanto essas novas habilidades vão aumentá-lo, mas sei que algum valor foi agregado.

Para uma pessoa assalariada, é mais fácil fazer as contas. Fizemos isso com nosso personagem.

Para precificar o capital humano, temos que estimar quanto você vai ganhar ao longo da sua vida. Podemos estimar um crescimento salarial, podemos estimar o faturamento e lucro da sua empresa. Como são estimativas, elas podem acontecer ou não, podem ser maiores ou menores do que o estimado.

Isso significa que não temos certeza do seu valor, o que não quer dizer que o capital humano não o tenha. Até muito pelo contrário, ele tem muito valor e quanto mais jovem você é, maior ele é. Definir seu preço é difícil, mas negar seu valor é burrice. Depende única e exclusivamente de você transformá-lo em capital financeiro (dinheiro).

Ainda, dependendo da sua profissão, a dinâmica do capital humano muda. Profissionais liberais têm uma evolução diferente, seu rendimento não é constante, eles não têm férias remuneradas nem décimo terceiro salário. Empresários possuem também uma evolução diferente. Além do “pró-labore”, eles podem receber distribuição de lucros e dividendos, que também são mais incertos e podem variar muito de um ano para o outro. Para esses profissionais o cálculo do valor do capital humano é mais difícil, mas não impossível de ser feito. Para uma pessoa que trabalha em uma empresa, sob o regime da CLT, o capital humano pode ser medido como sendo o valor presente de todos os salários futuros que esperamos receber.

Os empresários e profissionais liberais podem estimar quanto ganharão no futuro olhando concorrentes ou colegas de profissão. Um médico pode se espelhar em seus professores ou conhecidos.

Você pode estimar o lucro, dividendo ou receitas de seu negócio. Eu já vivi todas essas realidades. Nenhuma é melhor

do que a outra, elas são diferentes. O importante é colocar a máquina para funcionar e transformar o capital humano em financeiro!

No final, o mais importante não é medir exatamente qual é o valor do seu capital humano hoje. Isso é bom, mas não necessário. Saber o seu valor pode lhe ajudar, te motivar em fazê-lo crescer e transformá-lo em capital financeiro. Entender que você tem capital humano e o que você deve fazer para ele crescer (tamanho do balde e profundidade do poço) é o mais importante. Invista em você, na sua profissão e na sua produtividade!

Resumindo: é importante perceber que o capital humano é um potencial que pode ser realizado ou não, o que não quer dizer que ele não exista e que não possa ser medido. A regra geral nos diz que no início da nossa vida profissional o maior bem que temos é o próprio capital humano, pois não guardamos nenhum dinheiro ainda. Temos um enorme potencial de gerar riqueza, o que vai acontecer à medida que ganhamos dinheiro e que acumulamos capital financeiro.

Também é importante nos lembrarmos que, para maximizar o nosso potencial humano, temos que estar sempre nos aprimorando e investindo em nossa carreira, no nosso negócio ou em ambos. Temos que ser a melhor versão do que podemos ser, sempre! Aprimorar-se é o melhor investimento na sua riqueza. Uma boa educação e uma atitude correta no

desempenho de suas funções são fatores fundamentais para o fortalecimento do capital humano.

A NATUREZA DO CAPITAL FINANCEIRO

Capital financeiro é também empreendedorismo.

Nesse novo conceito de riqueza total existe uma relação interessante entre capital humano, consumo e capital financeiro

Dentro dessa teoria o capital financeiro é a parcela do nosso capital humano que conseguimos transformar em dinheiro e que foi guardado, mais os juros e rendimentos que esse dinheiro produziu. Ou seja, tudo que ganhamos menos o que gastamos, mais os juros e lucros de aplicações financeiras. Provavelmente você já investe seu dinheiro e tem conhecimento de mercado financeiro, mas é importante revermos algumas coisas.

A cada salário (dividendo, honorário ou lucro) que recebemos, o nosso capital humano diminui porque o potencial se realiza. Entenda isso bem. Você usou seu conhecimento, capacidade de trabalho e tempo para ganhar dinheiro. Esse tempo ou oportunidade não voltará. Se considerarmos uma pessoa de

20 anos que trabalhará até os 65, são 45 anos de vida profissional, ou 540 meses. Após o primeiro mês de trabalho sobram 539 meses para serem trabalhados, ou 539 salários, e assim por diante. Ao longo do tempo, o capital humano vai se realizando e diminuindo.

Se você é empresário e recebeu um lucro, esse lucro não voltará. Os lucros futuros podem ser maiores ou menores, à medida de que a empresa cresce ou encolhe, mas aquele lucro não volta mais.

Ao recebermos o nosso salário (lucro ou honorário) temos três opções: gastar, reinvestir em nosso negócio, ou guardar. Algumas despesas, como saúde, alimentação e moradia são obrigatórias para a manutenção da vida. Outras, como educação, são um investimento em nosso potencial de ganhar mais salário (lucro) no futuro. Se gastamos tudo que ganhamos, estamos jogando nossa riqueza fora. Uma parte de todo o salário (lucro), algo entre 15 e 20%, tem que ser guardado para construirmos nosso capital financeiro.

Alguns gastos são também investimento. Quando compramos uma casa para morar estamos aumentando nosso patrimônio. Ela também constituirá nossa riqueza. Quando compramos um carro que usamos para trabalhar estamos também aumentando nossa riqueza. Muitos profissionais liberais dependem de carro para exercer sua função. Eu dependo do meu carro para visitar meus clientes de forma rápida e

eficiente. Meu carro é um investimento da mesma forma que meu escritório, computador, provedor de internet etc.

Quando gastamos com coisas supérfluas, estamos destruindo nossa riqueza. Vale mencionar que não sou contra gastos supérfluos. Viagens, bons restaurantes e roupas nos trazem satisfação de viver. Nada errado com esses gastos desde que estejamos conseguindo guardar uma boa parte de nossos ganhos para compor o capital financeiro.

Investir em nosso negócio, propriamente dito, tal como comprar uma máquina nova, abrir uma filial, contratar mais pessoas, é também um investimento em nosso capital financeiro. As ações, ou cotas, da nossa empresa fazem parte do nosso capital financeiro. Uma empresa que cresce e dá lucro é um retorno no investimento. Capital financeiro é também empreendedorismo.

Costumo dizer aos meus clientes empresários que ter uma reserva financeira, em dinheiro, é importante. Dá segurança e traz diversificação ao seu capital financeiro. Se você pega todo o seu dinheiro e compra ação da Localiza, você está fazendo um investimento de risco, pode ser bom ou pode ser péssimo, não sei, mas sei que está com risco específico de uma empresa e um setor. Quando você diversifica, você diminui, ou muda, a característica desse risco.

Se você é empresário, pense em ter dinheiro investido em outras coisas que não seu próprio negócio.

CONCLUSÃO

Temos que ser a melhor versão do que podemos ser,
sempre!

A moderna teoria da riqueza das pessoas se fundamenta em dois pilares primordiais: o capital humano e o financeiro.

Capital humano é tudo aquilo que somos e desenvolvemos. Ele nos permite trabalhar e ganhar dinheiro. Sem ele não há riqueza.

O capital financeiro é todo o dinheiro que guardamos e investimos. Sem ele também não há riqueza.

Entender a dinâmica de ambos e potencializá-los é fundamental para atingir riqueza. A fórmula da riqueza é potencializar seus dois capitais.

Investir em desenvolvimento profissional, conhecimento e produtividade, cavar um poço profundo e ter um balde grande é a forma de crescer nossa riqueza.

Investir bem nosso dinheiro, fugindo das armadilhas e promessas de ganhos fartos e rápidos, é também garantia de sucesso e formação de riqueza. Existem inúmeras opções de investimentos com diferentes características e expectativas de retorno (ou ganho). Você deve escolher a melhor e que respeite sua tolerância a risco.

Esse ebook está no final. Se você quer saber mais sobre como crescer profissionalmente e ter um plano para isso, nos siga no Instagram: @lauro.invest, no Facebook: lauro.invest, vá na nossa *home page*: www.lauroinvest.com e assista nossos vídeos no YouTube: [lauroaraujo](https://www.youtube.com/channel/UCauroaraujo).

Sucesso para você!

NOTIFICAÇÃO

O presente trabalho é de autoria de Lauro Araujo e tem todos os seus direitos reservados. É permitida sua reprodução apenas na íntegra e sem qualquer alteração. Não é permitida sua venda ou obtenção de qualquer vantagem com seu uso.

Antes de realizar qualquer investimento você deve fazer uma avaliação independente das questões jurídicas, regulatórias, tributárias, de crédito e de contabilidade e avaliar seu risco, dentre outras, e determinar, por meio próprio ou com outras partes, as implicações e bases para sua decisão de investimentos.

SOBRE O AUTOR:

Lauro Araujo ingressou no mercado financeiro em 1982, no Unibanco. Trabalhou em instituições nacionais e internacionais, atuando tanto no mercado Brasileiro quanto Americano e Canadense. Passou por instituições tais como BM&F - Bolsa de Mercadorias e Futuros, Banco Sudameris, Bradesco Templeton Asset Management e JP Morgan Asset Management.

Foi o líder do escritório do Brasil da Mercer Investment Consulting, empresa de consultoria global especializada em

Fundo de Pensão. Trabalhou por quase três anos na Mercer em Toronto, Canadá como Consultor e Analista de Gestão.

Tem cinco livros publicados: “Guia de Investimentos – Planejando a Poupança; Avaliando o Risco”; “Opções: Do Tradicional ao Exótico”, "Derivativos - Definições, Emprego e Risco", “Fique Rico e Viva Feliz” e “A riqueza Das Pessoas”, além de vários artigos publicados em revistas nacionais e internacionais e na Revista ABRAPP. Foi coautor de diversas publicações da ABRAPP. Foi professor do MBA do IBMEC, FGV, Bovespa e BM&F.

Formou-se em Administração de Empresas (1985) e tem Mestrado (M.Phil.) em International Finance, pela The Glasgow University (1989).